

Auto da Cananeia **de Gil Vicente**

Este Auto que adiante se segue fez o Autor por rogo da muito virtuosa e nobre senhora Dona Violante, Dona Abadessa do muito louvado e santo convento do mosteiro de Oudivelas; a qual senhora lhe pediu que por sua devoção lhe fizesse um auto sobre o Evangelho da Cananeia. – Primeiramente entram três pastoras: a primeira, per nome Silvestra, Lei de Natureza; a segunda, Lei de Escritura, per nome Hebreia; a terceira, Lei de Graça, per nome Veredina. – Foi representado na era do Senhor de mil quinhentos e trinta e quatro anos.

Entra Silvestra, Lei de Natureza, cantando:

Serra que tal gado tem
não na subirá ninguém...

Falado:

Eu sam Lei da Natureza
e hei per nome Silvestra,
das gentes primeira mestra
que houve na redondeza.
Dos gentios sam firmeza
e por pastora me têm.

Canta:

Não a subirá ninguém,
serra que tal gado tem...

Falado:

Assi que ando a pastorar
cem mil bandos de veados,
porque os gentios sam gados
mui esquivos de guardar
e tão bravos de apriscar,
que a serra que os tem

Canta:

não a subirá ninguém,
serra que tal gado tem...

Falado:

Quando os quero assessegar
logo cada um tresmonta;

de um só Deus não fazem conta,
 senão correr e saltar;
 todo seu bem é honrar
 diversos deuses que têm,
 com que lágrimas me vêm.

Canta:

Serra, que tal gado tem
 não na subirá ninguém...

Falado:

Quando os quero assessegar
 logo cada um tresmonta;
 de um só Deus não fazem conta,
 senão correr e saltar;
 todo seu bem é honrar
 diversos deuses que têm,
 com que lágrimas me vêm.

Canta:

Serra que tal gado tem, etc.

Entra Hebreia, Lei de Escritura, e diz:

Que gado guardas aqui,
 nesta fragosa espessura?
 SILVESTRA – Guardo, per lei de Natura,
 meu gado; mas vejo em ti
 que tu és Lei de Escritura.
 HIBREIA – Sam pastora de Judeia,
 nacida em Monte Sinai,
 e o meu nome é Hebreia.
 SILVESTRA – E o teu gado onde vai?
 HIBREIA – Sempre pace em mesa alheia.
 E sabes que gado é?
 Tudo raposos e lobos,
 e eu te dou minha fé
 que é a mais falsa relé
 que há i nos gados todos.
 Nunca me ouvirão cantar,
 que meu gado é tão erreiro,
 que sempre o verás andar
 dum pecar em outro pecar,
 de cativo em cativo.
 Que cante não há porquê
 com leones e dracones,
 nem prazer nunca me vê;

e se ùa hora canto, é
Super flumina Babilonis.
 Depois vou-me a Jeremias
 e lamentamos a par,
 e os prantos de Isaías...
 Estas sam as alegrias
 que meu gado anda a buscar.
 SILVESTRA – Não menos quebro os sentidos
 com meus veados diversos.
 HIBREIA – Isso sam gados perdidos!
 Os meus, foram escolhidos
 e fizeram-se perversos.
 Os patriarcas primeiros
 eram gados celestiais,
 ovelhas, santos carneiros,
 e os profetas, cordeiros;
 e os de agora lobos tais.
 Pois têm em mim ùa pastora,
 que nunca foi outra tal.
 SILVESTRA – Nego eu essa por agora!
 HIBREIA – Oh! Se tu quisesses ora
 fazer-te minha igual!
 SILVESTRA – Mas melhor, é terdes grandeza...
 HIBREIA – Cal'-te, que não dizes nada,
 que eu sam per Deus espirada,
 e tu pola natureza.
 SILVESTRA – Parece esta que cá vem
 Lei de graça santa e benta.
 HIBREIA – Ela assi o representa,
 segundo a graça que tem;
 mas, de ti, valho eu setenta!

Vem a Lei de Graça, per nome Veredina, e diz, cantando:

Serranas, não hajais guerra,
 que eu sam a flor desta serra.

Falado:

Oh que malhada, e que gado
 e que tempo, e que pastora!
 Por sempre seja louvado
 um só Deus que no Céu mora!
 Ele me enviou agora
 das alturas cá em terra...

Canta:

Pera ser flor desta serra;
 serranas, não hajais guerra.

Falado:

Ovelhas e cordeirinhos
 é o meu gado maior,
 muito humildes e mansinhos;
 e pacem polos caminhos
 e montes do Redentor.
 Ele é sumo pastor,
 e vós escusai a guerra,

Canta:

que eu sou a flor desta serra.

Falado:

Outra mais alta pastora
 anda na serra, preciosa;
 emperatriz gloriosa,
 principal minha Senhora,
 esta dos anjos se adora,
 santa Rainha na Terra,

Canta:

e me fez frol desta serra:
 serranas, não hajais guerra!

Falado:

Eu repasto suas cordeiras,
 virgens e marterizadas,
 que leixam. frescas ribeiras
 e as mundanas ladeiras
 por serem sacrificadas.
 Vós outras sois já acabadas.
 Por demais é vossa guerra,

Canta:

que eu sam a flor desta serra,
 serranas, não hajais guerra!

Fala:

Não é já tempo de vós,
 porque o tendes já comprido,
 e se abriram os Céus
 e lembrou-se o Senhor Deus

do que tinha prometido;
e cumpria inteiramente,
como eternal verdade,
com Abraão sua semente,
no mesmo tempo presente,
porque foi sua vontade.
HIBREIA – Como? Vindo é o Messias?!
VEREDINA – já veio e anda pregando,
insinuando e declarando
as divinas profecias.
HIBREIA – Isso estava eu esperando...
VEREDINA – Assi que a Lei de Graça
há-de ter todo o cuidado;
pastora-mor de seu gado,
isto é per força que eu faça,
pois vosso giro é passado.
Na somana que passou,
pera mais me confirmar,
Satanás mesmo o tentou
polas vias que levou
com Adão no seu pomar.
E ficou tão compreendido
do alto saber eterno!...
Ei-lo vem, que anda fugido,
porque há-de ser escozido
dos algozes do Inferno.
SATANÁS – Como rapaz escolar
que lhe esqueceu a lição
e sabe que lhe hão-de dar,
assi sei que hei-de apanhar
desta vez um estirão,
não porque tenham rezão,
se for nisto;
porque eu tentei a Cristo
com muita arte e descrição.
Mas não me há-de valer isto...
Hei-de haver tanta pancada,
porque o não venci de feito,
tanta negra tiçoada,
que nunca foi embaixada
recebida de tal jeito.
E, segundo o Demo é feito,
vejo, a osadas,
estas barbas depenadas
e os cabelos, a eito,
e as orelhas cortadas.
Porém nossas hierarquias,
que culpa me dão aqui,
se, hoje faz oito dias,
fui um gigante Golias,

mas topei co e-rei Davi?
 De temor não lhe fugi,
 nem fiz falha
 em cometer a batalha,
 nem ficou nada por mi.
 Mas... não presto nem migalha!
 Pude eu melhor pelejar?
 Pude eu melhor resistir?
 Pude eu mais negociar?
 Que mais se pode arguir
 na matéria de enganar?
 Comecei-lhe de armar
 per cortesia
 com piedosa hipocresia;
 cuidei de o derribar
 per este erro que sabia.
 Ora pois, desta feição,
 lutei, ousado e manhoso.
 Que culpa me poerão?
 Ir topar com Antenhão
 Hércules mui façanhoso?
 Porém é tão rigoroso
 Lucifer,
 que não quer senão o que quer
 como menino mimoso,
 e a mim não me há-de crer.

Vem Belzebu, e diz:

Como andas dessorsegado!
 Não sei que diabo hás,
 que esta somana não vás
 ter a nosso povoado,
 nem sabemos onde estás.
 SATANÁS – Eu? Nunca!... Nas horas más
 mui de esperto,
 ter com Cristo no deserto;
 mas, dêz que eu sou Satanás,
 não me vi em tal aperto.
 BELZEBU – Como foi teu vencedor?
 SATANÁS – Eu fiz-me pobre barbato;
 mas é tão grão sabedor,
 que me conheceu melhor
 que eu conheço o meu sapato;
 e ainda que feito pato
 eu lá fora,
 nem convertido em mulato,
 como o rato sente o gato,
 me sentira logo ess'hora.
 BELZEBU – E, se é bom ver sem candeia,

é cousa bem inovada!
 Mas meu 'spírito receia,
 porque tenho atormentada
 a filha da Cananeia;
 e, se ele é dessa veia,
 o cavaleiro,
 deitar-me-á, como a sendeiro,
 ùa solta e ùa peia,
 morrerei em palheiro;
 porque a mãe anda apressada
 pera o ir logo buscar,
 e eu quero lá tornar,
 que a minha demoninhada
 há-de ser má de curar.
 SATANÁS – Se sua mãe acabar
 que ele queira,
 eu não te vejo maneira;
 e se te ele i achar,
 terás infinda canseira.
 BELZEBU – Irmão, queres ir comigo?
 SATANÁS – Vai tu, eramá pera ti,
 que eu não posso ir contigo,
 que bem me abasta o perigo
 em que domingo me vi.
 Ele há-de vir pera aqui
 de rondão
 pera Tiro e Sidão:
 quero ver que faz per i
 este famoso leão.
 BELZEBU – Eu vou ora atormentar
 a filha da Cananeia,
 e quem a de mim livrar
 fará dum rato baleia
 e fará secar o mar.
 SATANÁS – Vai tu, que eu hei-de espreitar
 alguns dias
 se será este o Messias
 ou o Deus que há-de encarnar,
 como escreveu Isaías.
 Porque Abraão, na verdade,
 nem Elias, nem Moisés,
 não foram da santidade
 nem poderio que este tem,
 nem com grande quantidade.
 BELZEBU – Falas à tua vontade,
 eramá!
 Se tu isso dizes lá,
 mau caminho levava o abade...

Vem Cristo, e com ele seis apóstolos: S. Pedro, S. João, Sant'Iago, S. Felipe, Santo André, S. Simão.

E diz Sant'Iago:

Irmãos, cumpre-nos saber
 como havemos de orar
 e, quando houvemos de rezar,
 que havemos de dizer
 pera nos aproveitar.
 E pera se isto alcançar
 do Redentor,
 seja Pedro embaixador;
 e enquanto ele falar
 adoremos ao Senhor.
 S. PEDRO – Toda esta congregação,
 poderoso rei sem par,
 te pede com devação
 que os ensines a orar
 e, chorando, que dirão,
 porque estão na região
 de inorantes,
 símprezes, principiantes:
 perguntam por onde irão,
 como novos mareantes;
 e que é o que pediremos
 quando houvermos de rezar,
 e em que tempo rezaremos,
 e as horas, e o lugar,
 e todos estes extremos
 Assi que nos socorremos,
 per tal via,
 à tua sabedoria,
 que nos dê o que não temos.
 CRISTO – A justa e boa petição
 traz bom despacho consigo,
 mas bento é o barão
 que reza com oração,
 e com alma, e com sentido.
 Que o rezar não é ouvido,
 nem é nada,
 sem alma estar inflamada
 e o 'spírito transcendido
 na divindade sagrada.
 Nem cuideis que arrecadais
 por rezar muita oração,
 se no coração estais
 fora de contemplação.
 Tende pronto o coração
 em seu louvor,

e com lágrimas de amor
dizeis esta oração
à grandeza do Senhor:

Pater noster qui es in coelis, sanctificetur nomen tuum adveniat regnum tuum, fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra.

Com almas limpas e puras
dizeis isto ao Senhor,
firmando-o por criador
e padre das criaturas,
que é no Céu emperador.
E dizeis com grande amor:
seja louvado
teu nome, e santificado
neste nosso orbe menor
como és no Céu adorado.
E dizeis a sua Alteza:
o teu reino venha a nós,
em que pedis fortaleza,
e mais pedis para nós
graça e desperta limpeza;
e mais: perfeita grandeza
de bondade;
e pedis à Deidade
que per toda a redondeza
seja feita a sua vontade.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris, et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.

Dizeis mais nesta oração,
sempre com 'spírito atento
e com pronta devação:
Faze-nos mercê do pão
de nosso sustentamento;
porque o certo mantimento
mais facundo
não se cria cá em fundo,
nem à neve, nem ó vento,
nem na Terra, nem no fundo.
E pedi-lhe, filhos, mais,
com choros do coração,
que nos dê ùa quitação
das dívidas em que lhes estais,
de vossa condenação.
Isto com tal condição
lho pedireis,
que assi perdoareis

os males que vos farão
 (e senão, não no espereis)
 E com gemente tenção
 lhe haveis, filhos, de pedir
 que vos não leixe cair
 em nenhuma tentação,
 que vos possa destruir;
 cá não podeis resistir
 às tentações
 sem Deus, que vence os dragões
 que vos querem destruir
 per engano os corações.
 E mais pedi per final,
 humildosos e devotos
 como a padre general,
 que nos perigos inotos
 vos livre de todo o mal.

Vem a Cananeia, cantando:

Senhor, filho de Davi,
 amerceia-te de mi!
 Senhor, filho de Davi,
 amerceia-te de mi!

Falado:

Que minha filha é tentada
 de espíritos que não têm cabo
 e minha casa assombrada,
 minha câmara pintada,
 de figuras do Diabo.
 De mal tão acelerado
 quem se livrará sem ti?

Canta:

Senhor, filho de Davi,
 amerceia-te de mi!

Falado:

Triste mulher, que farás?
 Tanta pena, quem tu deu?
 Oh inferno, que fiz eu,
 que mandaste a Satanás
 que me esbulhasse do meu?
 Como esbulhada do seu,
 socorrer-me venho a tí...

Canta:

Senhor, filho de Davi,
amerceia-te de mi!

Falado:

Tem os seus braços torcidos,
os olhos encarniçados,
os cabelos desgrenhados,
seus membros amortecidos.
Dá gritos, faz alaridos,
e o socorro está em ti.

Canta:

Senhor, filho de David,
amerceia-te de mi!

Falado:

Mostra aqui teu poderio,
manifesta tua grandeza
e exalça teu senhorio.
Salva-me no teu navio
no mar de tanta tristeza,
pois é sobre natureza
este mal, pois que te vi.

Canta:

Senhor, filho de David,
amerceia-te de mi!

S. TIAGO – Oh Senhor, por piedade,
escuta aquela mulher,
pois tens de propiedade,
com muito boa vontade
receberes quem te quer;
e o que te requerer
lhe concede.

Não olhes seu merecer,
mas vê bem o que te pede
se se pode conceder.

S. JOÃO – Senhor, a tua clemência
pertence aos atribulados.
Esta dona, com seus brados,
chama a tua Providência,
que é mãe dos desconsolados.
Sejam, Senhor, inclinados

teus ouvidos
 a seus prantos e gemidos,
 por que sejam consolados
 e seus danos socorridos.
 S. PEDRO – Eu creio que és pastor
 e os humanos teu gado,
 e o lobo é o Diabo,
 seu contraíro e matador;
 e pois te inata, Senhor,
 esta ovelha,
 encrina-lhe tua orelha,
 que, segundo seu clamor,
 algum Anjo a aconselha.
 CRISTO – Eu não sam cá enviado
 por piadoso nivel,
 senão socorrer ao gado
 que pereceu no montado
 das ovelhas de Israel.
 Por este vesti burel
 de vil terra,
 e não por gado de serra
 que pace feno infiel
 sem querer sentir que erra.
 CANANEIA – Senhor, não hei-de cansar,
 pois al não posso fazer.
 Tu, queiras-me perdoar,
 porque te hei-de importunar,
 e tu me hás-de socorrer.
 Não que por meu merecer
 tal confio;
 mas peço a teu senhorio
 que me outorgue o seu querer,
 pois creio o teu poderio.
 S. TIAGO – Oh que fé e que fervor,
 e que esforçada vontade!
 Bem merece a pecador
 que alcance algum favor
 de tua suma piedade.
 Mostra a santa majestade
 e perfeição
 nas províncias de Canão,
 e toda a geralidade
 dos demónios pasmarão.
 BELZEBU – Oh quem vos mete, senhores,
 em rogardes por ninguém?
 Que, quando rogardes bem
 por vós outros, pecadores,
 ficareis ainda aquém.
 Que vos vai ou que vos vem,
 pois, dabenício,

assombrar é meu ofício
e taxados quais e quem?
S. PEDRO – Oh maldito Belzebu,
quem te deu a ti poder
que atormentasses tu
nenhum homem nem mulher
sem ter direito nenhum?
BELZEBU – Senhores santos benditos,
i há planetas visíveis,
há i outras invisíveis,
que pertencem aos espíritos
e causam cousas terríveis.
Qualquer que nascer sujeito
à maldita conjunção,
sem nenhuma apelação
nem estilo de dereito
pertence à nossa prisão;
assi como quem nascer
na conjunção desestrada
em que pecou Lucifer.
E quem nasceu na hora tal
e planeta em que pecaram
os judeus, quando adoraram
o bezerro de metal,
pera nossos se geraram.
Também quem nascer no fito
da conjunção em que cuidou
que afogou o mar Ruivo
os cavaleiros do Egipto,
são nossas, almas e tudo.
Também é de nossa alçada
toda a pessoa nascida
na conjunção celerada
que Sodoma foi queimada
e Gomorra sovertida.
E é perdido também
todo o que nascido for
na conjunção do ítem
em que, com bravo furor,
el-rei Nabucodonosor
destruiu Jerusalém.
E esta moça de Canão,
e filha desta senhora,
foi nascer na conjunção
que reinava a nossa hora.
E pois vós rogais por ela
a vosso mestre, que eu temo,
eu vou chamar outro demo
e entraremos outros nela
e veremos este estremo.

E vós, Cristo, não deveis,
pois dizem que sois eterno,
agravar o santo Inferno,
nem quebrantar suas leis
e seu sagrado caderno.

S. PEDRO – Oh que parvo pregador!

Oh que falsa estrolomia!
que mau siso de doutor!
que ignorante sabedor
e que douda fantasia!

Oh mestre da vaidade,
tu não sabes que és cativo
e escravo da Trindade?

Quem te deu ter potestade
sobre nenhum corpo vivo?!...

BELZEBU – Não dizem que o Espírito Santo
falava dentro em David
e dos profetas assi?

Porque não farei outro tanto
nos que tenho pera mi?

E Deus padre não assombrava
a Moisés com terremoto
cada vez que lhe falava?
cant'eu vi que assombrava
com temores seus devotos...

S. PEDRO – Tu queres ser igualado
com Deus, suma das grandezas?

Como és desavergonhado,
Triste, maldito, austinado,
cheio de vãs sutilezas!

Não lhe ouçamos vaidades,
vá falar com quem quer,
porque, em lhe responder,
honramos suas maldades
e isso é o que ele quer.

CANANEIA – Oh Senhor, escuta a triste,
de todo emparo estrangeira!

já, Senhor, viste e ouviste
em que desastre consiste
a dor de minha canseira.

Não abasta atormentada
minha filha e minha dor,
ferida, escalavrada,
mas agora ameaçada
pera cada vez pior!...

S. JOÃO – Suplicamos-te, Senhor,
que hajas dela piedade!

CRISTO – já vos falei a verdade:
Meu padre me fez pastor
do gado da sua vontade,

das ovelhas de Jacob
 que procedem de Abraão
 e dos povos de Canã
 ninguém haja deles dó:
 fazei conta que cães, são.
 Como aos filhos consentis
 que lhes tire o mantimento
 polo dar aos cães cevis?
 Injusta cousa pedis
 com vosso requerimento.
 CANANEIA – Eu digo, Senhor, que si;
 não tenho disso querela.
 Confesso que sou cadela
 e de cadela nasci
 e sou mais perra. que ela.
 E porém as cachorrinhas
 com os cães deste teor,
 e os gatos, e galinhas,
 se fartam das migalhinhas
 da mesa de seu senhor;
 quanto mais os teus manjares,
 que és padre das companhas,
 fartas montes e montanhas
 e desertos e lugares,
 até bichos e aranhas!
 Com glória, mui sem trabalho
 fartas os mares e rios,
 e as ervas de rocios,
 e os lírios de orvalho,
 nos lugares mais sombrios.
 Oh criador liberal,
 que lá nos bosques perdidos
 tens os bichinhos providos,
 e a mim só, por meu mal,
 os emparas escondidos!
*Pleni sunt coeli et terra
 majestatis gloria tua.*
 Pois, inda que seja perra,
 não me leixes tu tão nua
 nesta triste e cruel guerra!
 Que, se há remédio sem ti,
 eu não o posso entender,
 e, se te esquivas de mi,
 que excomungada nasci,
 quem outrem pode absolver?
 Oh tisouro de prazeres
 e esperanças merecidas,
 polos teus santos poderes
 te peço, Senhor das vidas,
 que tu não me desesperes.

E se, por ser Cananeia
 e filha de perdição,
 desprezas minha oração,
 a mísera *anima mea*
 onde achará redenção?
 Se perco por mulher ser,
 por meus erros profundos,
 Senhor, deves tu de ver
 que nasceste de mulher
 escolhida antre mil mundos!
 CRISTO – Mulher, muito grande é
 o teu bom perseverar
 e mui grande a tua fé,
 e é justo que te dê
 o que vieste buscar.
 Porque tens muito sofrido
 como constante oradora,
 mando que logo ness'hora
 se cumpra a que tens pedido
 e seja sã desde agora.

Em este passo vem fugindo o demónio Belzebu, e topa com Satanás, e diz:

BELZEBU – Venho saber que isto é!...
 SATANÁS – Como vens assi turvado?
 BELZEBU – Chegou-nos lá um recado
 de Jesu de Nazaré
 mui terrível e apertado.
 SATANÁS – Que recado?
 BELZEBU – Eu to direi,
 que nenhuma cousa fique:
 Não era mais seu repique
 senão: *Ite, maledicti Patris mei!*
 SATANÁS – Mais que me faz pasmar:
 como chegou isso lá?
 Que Cristo não foi de cá,
 nem se buliu dum lugar...
 BELZEBU – Não sei como isso será,
 que éramos mil, escolhidos,
 Procedidos das nações
 daqueles coros subidos,
 Tronos e Dominações.
 A moça, com grandes gritos,
 ajuntou toda a cidade,
 e veio ùa claridade
 que nos cortou os espritos.
 SATANÁS – De fogo, ou de que calidade?
 BELZEBU – Era assim um resplendor
 cercado de nuvens pretas...
 Os raios eram de setas

e o fogo, de temor...
 Ao meio logo olhei,
 onde mil espantos vi...
 Então, saía dali
 esta voz do alto Rei:
Ite, ite, maledicti Patris mei!
 SATANÁS – Era aí teu irmão contigo?
 BELZEBU – Meu irmão, e teus cunhados
 e Belial, teu amigo;
 e teu pai era comigo,
 e os serafins desbarbados.
 E todos, forçosamente,
 fomos lançados dali.
 E assi, supitamente,
 sem vermos nenhuma gente,
 nos arrastaram per i.
 Pelejar não no houve i,
 nem chamar aque eI-Rei!,
 senão esta voz assi:
Ite, ite, maledicti Patris mei!
 Oh que voz pera temer!
 que temor pera sentir!
 que sentir pera doer
 e que dor pera sofrer
 a quem tal voz compreende!
 SATANÁS – Não estou maravilhado
 senão de estar i Hulcão,
 e Gerundo bem armado,
 e o dragão Frei Tropão,
 – e não terem coração
 para se dar a recado...
 BELZEBU – Porque falas ao desdém
 e me culpas sem concerto,
 pois que viste no deserto
 o poder que Cristo tem,
 que até agora foi coberto?
 Porém quem adivinhara
 que no mundo visse eu
 nenhum homem que ousara
 e sem temor me lançara
 per força fora do meu?
 SATANÁS – Rogo-te que pratiquemos
 neste homem quem será.
 BELZEBU – É um extremo de extremos,
 um caso que não sabemos
 nem sei se se saberá!
 SATANÁS – Eu acho no meu caderno
 que isto são desaventuras,
 porque este homem é eterno
 e há-de roubar o Inferno,

e deixar-nos às escuras...

Vão-se estes, e diz Cristo aos discípulos:

CRISTO – Onde o temor sempre atija
 e o receio melhor cabe
 é no ladrão, porque sabe
 que deve muito à justiça,
 então teme que o pague.
 Assi, o imigo infernal,
 como pecou per maldade,
 onde enxerga santidade
 tem-lhe temor natural
 e grande ódio per vontade.
 Eu vos dei hoje lição
 de como haveis de orar,
 e quando, e de que feição,
 e o que haveis de falar
 em vossa santa oração.
 Pois, mais haveis de saber
 (e notai isto de mim)
 que quem a Deus há-de haver
 lhe convém permanecer
 nas virtudes até fim.
 Porque Deus é duração,
 glória sem acabamento,
 e não há por perfeição
 dous anos de devação
 e trinta de esquecimento.
 Bem vistes esta mulher
 e o seu perseverar,
 seu sofrer e o seu crer,
 e com isto receber
 quanto quis arrecadar.
 Rogo-vos sem mais latins,
 por alcançardes o preço
 dos Anjos e Serafins,
 que sempre os vossos fins
 concertem com o começo.
 Notai o sofrer de Elias,
 as paciências de Job,
 as prisões de Jeremias,
 as fortunas de Jacob
 – e como acabaram seus dias.

Vem a Cananea e diz:

Ajudai-me a dar louvores
 e graças ao Redentor,
 pois fostes meus rogadores

até fim de minha dor.
S. PEDRO – *Vere dignum et justum est*,
pois que a todos fez mercê.
Adoremos nosso Mestre,
cheio de graça celeste
como per obra se vê.

E cantando Clamabat autem se acaba o dito Auto.

LAUS DEO.

Obra digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera. Actualizou-se a grafia.

© Projecto Vercial, 2000

<http://www.ipn.pt/literatura>
